

Gestão da informação e do conhecimento: uma revisão sobre a trajetória do GT 4 no ENANCIB

Information management and knowledge: a review of the Working Group 4 trajectory at ENANCIB

Daniela Assis Alves Ferreira

*Doutora em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento
daniassis@gmail.com*

Fabricio Ziviani

*Doutor em Ciência da Informação
Professor da Fundação Dom Cabral - FDC
Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
fazist@hotmail.com*

Rúbia Magalhães Fraga Zocal

*Doutoranda em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento - FUMEC
rubiafraga_jm@yahoo.com.br*

Elaine Drumond Pires e Silva

*Doutora em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento
elaine.drumond73@gmail.com*

Aline de Paula Martins

*Mestranda em Administração - FUMEC
aline.martins@gmail.com*

Resumo

O Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) tem como objetivo estimular a produção científica na Ciência da Informação. No ano de 2019 ocorre a vigésima edição do evento. O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória histórica do Grupo de Trabalho 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento no ENANCIB e apontar as principais evoluções e tendências relacionadas à essa temática. Utilizou-se o método da revisão bibliográfica sobre Gestão do Conhecimento e Inovação. Ainda, realizou-se uma pesquisa quantitativa, que teve como campo empírico o levantamento das publicações do GT 4 disponíveis nos anais de todas as edições do ENANCIB. Ao final, concluiu-se que a Gestão do Conhecimento evolui em direção à rapidez, aprendizagem e diferencial competitivo, e pode ser avaliada no mínimo sob três aspectos. Os aspectos são o foco no ciclo do conhecimento, no foco da gestão e na inovação.

Palavras-Chave: Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Ciência da informação.

Abstract

The National Meeting of Information Science Research (ENANCIB) aims to stimulate scientific production in Information Science. In 2019 occurs the twentieth edition of the event. The purpose of this paper is to present the historical trajectory of the Working Group 4 - Information and Knowledge Management at ENANCIB and to point out the main developments and trends related to this theme. The literature review method on Knowledge Management and Innovation was used. Also, a quantitative research was conducted, which had as empirical field the survey of publications of WG 4 available in the annals of all editions of ENANCIB. In the end, it was concluded that Knowledge Management evolves towards speed, learning and competitive differential, and can be assessed in at least three ways. Aspects are the focus on the knowledge cycle, management focus and innovation.

Keywords: Information management. Knowledge management. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas científicas são consideradas como um importante indicador da evolução de uma determinada temática. Desta forma, sua relevância advém de perspectivas, tendências e provoca a discussão temática sob vários aspectos. Sendo assim, o evento Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) é um grande fomentador da produção científica por contemplar a Ciência da Informação em seus diversos aspectos de influência social.

O evento tem por característica incentivar o intercâmbio de experiências acadêmico-científicas, estreitando relações acadêmicas, promover a divulgação de pesquisas, favorecendo a evolução do conhecimento na área de Ciência da Informação. “A exemplo do que ocorre nas diferentes áreas, os Programas de Pós-Graduação são ambientes estimuladores da geração do conhecimento. Neles concentram-se e desenvolvem-se as pesquisas e, conseqüentemente, a maior representatividade da produção científica brasileira” (NORONHA *et al.*, 2007, p. 172).

Barreto (2009) relata que desde o início dos anos 1980 os programas de pós-graduação em Ciência da Informação começaram a realizar encontros para debater questões relativas a essa nova área que surgia.

Esses encontros se estenderam até 1994, quando foi realizado o décimo terceiro e último, como parte complementar da programação da já existente ANCIB. Fundada cinco anos antes, em 1989, no Encontro realizado em Brasília com a finalidade de: “[...] promover o desenvolvimento da pesquisa e de estudos avançados da Ciência da Informação e Biblioteconomia no País”, como indica seu estatuto fundador, aprovado em Assembléia Geral, 23 de junho de 1989, por ocasião do X Encontro Nacional de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (BARRETO, 2009, p. 13).

Em junho de 1989, alguns cursos e programas de pós-graduação da área fundaram a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), uma sociedade civil e sem fins lucrativos, que tem por finalidade fomentar e promover o debate, a pesquisa e o ensino em Ciência da Informação. Para tal, a ANCIB desenvolve seus trabalhos acompanhando o desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e a realização do **Encontro Nacional de Pesquisa da Ancib (Enancib)**, “[...] fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da **Informação, organizados em Grupos de Trabalho**” (ANCIB, 2019).

O evento tem como objetivo debater e difundir pesquisas em andamento ou concluídas na área da Ciência da Informação, sobretudo provenientes dos programas de pós-graduação. Assim, “[...] o fortalecimento da área começa a tornar-se visível após a criação da Associação Nacional de Pesquisa e

Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) em 1989" (POBLACIÓN; NORONHA, 2003). De acordo com Barreto (2009, p. 15), mais de 60% dos trabalhos apresentados podem ser reunidas em três grupos de pesquisa:

- 1) Mediação, circulação e uso da informação – que inclui, principalmente, aplicação e uso da informação em diferentes contextos e transferência e consumo das estruturas de informação direcionadas por diferentes canais e fluxos da informação.
- 2) Gestão da informação nas organizações – lidando com a gestão dos acervos documentais, administração de unidades de informação em diferentes tipos de organizações, o papel da informação tecnológica nas empresas e na indústria, custos, economia da informação e da comunicação e demais tópicos aderentes.

Sendo assim, compreender o ENANCIB é analisar uma amostra do estado da arte desta temática. Portanto, o objetivo central deste artigo é realizar um recorte histórico do ENANCIB dos anos de 2003 a 2018 com ênfase no Grupo de Trabalho 4 (GT4) - Gestão da Informação e do Conhecimento. O GT 4 versa sobre as diversas temáticas relacionadas à Gestão da informação e do conhecimento, a saber:

Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, usos e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Marketing da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento (ENANCIB, 2019).

Este artigo está dividido em quatro seções, considerando essa introdução. A segunda seção apresenta uma revisão bibliográfica acerca dos temas Gestão da informação e do conhecimento. A terceira seção apresenta a trajetória histórica do GT 4 no ENANCIB e as análises dos dados coletados. Metodologicamente, foi feita uma pesquisa quantitativa, que teve como campo empírico o levantamento dos artigos do GT 4 publicados nos anais de todas as edições do ENANCIB disponíveis na Internet. Por fim, apresenta as considerações finais.

2 A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO

A informação não é um fenômeno novo, algo que surge no contexto das sociedades contemporâneas. Porém, as tendências mundiais na atualidade nos dão conta da existência de uma nova relação do homem com a informação. Os homens se informam, informam outros homens e são informados por eles. É a dinâmica do processo de socialização da informação que justifica sua existência e lança elementos que ponderam sobre o seu valor.

A definição do que seja informação ainda é uma tarefa muito complexa. Tanto mais, quando se considera que apesar de termos produzido um volume considerável de literatura sobre o tema, o desejável consenso conceitual ainda não foi atingido. É provável que isto se dê em função de que os conceitos variam de acordo com o campo científico e, por conseguinte, a ótica de análise e tratamento do objeto. Seguindo este raciocínio, é bem possível que o consenso não aconteça, nem mesmo no campo da Ciência da Informação.

Na visão de Saracevic (1996), a discussão sobre informação tem sido difundida amplamente nos meios acadêmicos, contudo o consenso ainda não foi possível. De qualquer maneira, conforme acrescenta, é mais relevante para a área notar que este conceito atua de forma complexa e, enquanto campo de estudo, ainda não foi esgotado. O autor conclui que a informação é o fenômeno manifesto quando se comunica algo a alguém. Para Meadow (1992), a informação é referida como algo que é

representado por um conjunto de símbolos estruturados e que podem ser interpretados por usuários de informação

Em um capítulo destinado a definir e qualificar a informação, Buckland (1995) afirma que a conceituação passa por dois problemas ligados à sua própria natureza. Primeiro, a ambiguidade. Segundo, os diferentes usos e atributos. E, face à multiplicidade de definições, sugere que devemos partir para uma abordagem mais pragmática, dada pelos diferentes usos da palavra, quais sejam:

- 1) informação como processo: neste sentido, é o ato de informar ou comunicar a ocorrência de algo a alguém. Assim, quando uma pessoa é informada, seu estado de conhecimento é mudado;
- 2) informação como conhecimento: nesta acepção, a palavra é usada para denotar o conhecimento comunicado, o que é dito, um determinado assunto;
- 3) informação como coisa: usada para designar os objetos, dados e documentos que referenciam a informação, ou seja, que têm a prerrogativa de informar.

O autor acrescenta que enquanto conhecimento, a informação é algo intangível e pertencente aos domínios subjetivo e conceitual. Portanto, não pode ser mensurada. No entanto, necessita ser comunicada, descrita e representada. E é por isto que defende a idéia de informação como coisa, ou seja, a única forma de representação material da informação, dada pelos objetos que a referenciam.

Neste ponto é necessário fazer algumas ponderações. Primeiro, que na verdade não é só a informação que é intangível, mas também o conhecimento, que nesta acepção é o seu significado. E é claro que não pode ser mensurada, porque depende de critérios de interpretação subjetivos de um agente, um indivíduo. Segundo, que representar a informação de forma física como preconiza o autor, através das coisas que a referenciam, gera mais uma confusão de sentido. Já vimos que a “coisa” é algo anterior a qualquer processo de representação. Portanto, ao abstrair a ideia de um livro, o indivíduo representa mentalmente o objeto livro, o nomeia e conceitua. De modo que não faz sentido chamar um texto, livro ou documento de “coisas de informação”, mas sim, objetos de informação.

Mas há ainda outras considerações sobre a questão. Allen (1996), analisando a teoria dos três usos da informação atribuídos por Buckland (1995), traça algumas. Na sua visão, se a informação é experienciada por alguém, deve ser entendida como processo. E, se ela é um processo, não pode ser separada do conhecimento, já que este último é também entendido como processo. O autor acrescenta, ainda, que informação como conhecimento só pode ser compreendida no âmbito da experiência coletiva, socialmente construída no ato de informar e ser informado, ou seja, no domínio do senso comum. Aí se forma o corpo de conhecimento social de domínio público.

O que de fato é possível concluir a partir da análise da fala dos autores, é que além da ambiguidade do conceito de informação, podemos acrescentar ainda a sua relatividade, posto que está vinculado diretamente a um ângulo de observação. Outra conclusão seria que, em se tratando dos sistemas que tentam descrever o objeto informação, as abordagens dependerão diretamente dos conceitos. Assim, se a ênfase for dada ao sistema enquanto agente, o conceito de informação se associa preferencialmente à ideia de coisa. Por outro lado, se a abordagem privilegia o indivíduo, usuário que intermedia a relação com um sistema de forma subjetiva, nesta acepção a ênfase certamente está na informação como processo e o conhecimento advindo, sua parte inextricável.

O movimento desencadeado pela transição do ambiente econômico atual tem o conhecimento como um recurso primordial para a competitividade organizacional. A década de 80 apresentou, após a recessão econômica da época, um novo modelo econômico que ficou conhecido como nova economia. Esse modelo teve como principal inspiração a premissa de que o conhecimento poderia ser um agente fomentador de vantagem competitiva. Essa ideologia ganhou dimensão e grande aceitação por apoiar-se em conceitos de que “[...] a informação e o conhecimento substituem os capitais físico e financeiro, tornando-se uma das maiores vantagens competitivas nos negócios” (CRAWFORD, 1994, p. 15). Canongia *et al.* (2004) sintetizam que a Gestão do Conhecimento almeja

sustentar ou a promover o desempenho global de uma organização, tendo como base a criação e a circulação de conhecimento. Vale ressaltar que neste contexto de crise e transformação era necessário que a economia mundial se reencontrasse e fosse capaz de estabilizar e voltar a crescer, mas sobretudo pela evolução tecnológica dos últimos anos.

Este cenário confere novas características à competitividade do ponto de vista organizacional. Modela-se uma nova visão de que o conhecimento corretamente compartilhado e com uma efetiva gestão passa a ser fonte de poder, tal qual a inovação. Para Nonaka e Takeuchi (1997), a criação do conhecimento organizacional representa a chave para garantir a competitividade. Davenport e Prusak (1998) destacam que as empresas mais bem sucedidas são aquelas em que a gestão do conhecimento faz parte da rotina de trabalho de todos os seus membros. Viana *et al.* (2012) corroboram ao considerar que as empresas busquem força competitiva e que essa tem relação imediata com o conhecimento.

2.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação são processos intimamente ligados dentro das organizações. De acordo com Leite e Costa (2018, p. 321),

A gestão do conhecimento, de forma abrangente, refere-se ao planejamento e ao controle de ações (políticas, mecanismos, ferramentas, estratégias, entre outras) que governam o fluxo do conhecimento, tanto em sua vertente explícita – e para isso englobam práticas da gestão da informação – quanto na tácita. O planejamento e o controle de ações pressupõem a identificação, a aquisição, a armazenagem, o compartilhamento, a criação e o uso do conhecimento tácito e explícito, com o fim de maximizar os processos organizacionais em qualquer contexto. [...] É importante destacar o entendimento dos autores sobre a relação entre a gestão do conhecimento e a gestão da informação.

Com base na definição anterior, entende-se que a gestão do conhecimento engloba as práticas e metodologias da gestão da informação quando diz respeito principalmente aos processos relacionados à captura, ao armazenamento, à recuperação de uma parcela do conhecimento tácito, o qual, neste momento, é reduzido a estruturas de informação. Muito embora isso aconteça, a gestão do conhecimento não pode ser reduzida à gestão da informação, tampouco confundida, mesmo que aquela se aproprie desta. No momento em que, por exemplo, o tipo de compartilhamento do conhecimento exige que ele seja veiculado por meio de sistemas formais (que permitem o seu “armazenamento e recuperação”), o conhecimento é reduzido a estruturas de informação, que, por sua vez, poderá vir a disparar ou desencadear o processo de geração do conhecimento no indivíduo.

De uma forma consolidada, Valentim (2004) e Miranda (2004) apresentam diferenças entre gestão da informação e gestão do conhecimento, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Comparação das características de GI e GC

Gerenciamento da Informação	Gerenciamento do Conhecimento
Foco no registro e no processamento de informação explícita.	Foco na captura de informação tácita e explícita
Obtém informação de diversas fontes e organiza em sistemas de banco de dados.	Obtém informação de uma fonte e promove a reutilização em outras situações.
Desenhado para armazenamento e controle centralizado da informação (foco no sistema de informação).	Desenhado para o armazenamento, controle e acesso distribuído da informação (foco no usuário final).
Enfatiza as pesquisas em repositórios de dados altamente estruturados	Enfatiza a colaboração e o compartilhamento.

Relacionado à coleta, classificação e distribuição de informação	Proporciona a definição pelo usuário final dos relacionamentos entre informações e suas necessidades.
Depende de pesquisa bem definidas para recuperação da informação.	Emprega tecnologia (como, por exemplo, as de visualização) para a descoberta do conhecimento.
Obriga à manutenção de dados críticos da empresa.	Agrega valor para o crescimento, inovação e alavancagem.
Produtividade pela eficiência.	Produtividade pela inovação.
Atende a mudanças mais lentas e previsíveis.	Atende a mudanças radicais e descontínuas.
Utiliza métodos programados para alcançar objetivos.	Utiliza a pré-cognição e a adaptação para alcançar objetivos.
Identificar demandas necessidades de informação	Identificar demandas necessidades de conhecimento
Mapear e reconhecer fluxos formais	Mapear e reconhecer fluxos informais
Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de informação	Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de conhecimento
Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação	Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação
Prospectar e monitorar informações	Criar espaços criativos dentro da corporação
Coletar, selecionar e filtrar informações	Desenvolver competências e habilidades voltadas ao negócio da organização
Tratar, analisar, organizar, armazenar informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação	Criar mecanismos de captação de conhecimento, gerado por diferentes pessoas da organização
Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de informação	Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de conhecimento
Fixar normas e padrões de sistematização da informação	Fixar normas e padrões de sistematização de conhecimento

Fonte: Adaptado de MIRANDA (2004, p. 51) e VALENTIM (2004).

De forma resumida, Valentim (2004) ainda comenta que

A gestão da informação é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo (1). A gestão do conhecimento é um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de idéias, solução de problemas e tomada de decisão (2). Na literatura observa-se que algumas correntes fundem os dois modelos de gestão, ou ainda, confundem um modelo com o outro. [...] No entanto, algumas correntes definem muito claramente o papel de cada um destes modelos de gestão. Sem dúvida nenhuma, as duas gestões convergem para o fato de que pretendem apoiar/subsidiar as atividades desenvolvidas no dia-a-dia, e a tomada de decisão na organização.

Para a autora, na maioria das vezes as organizações fazem a gestão da informação e não a de conhecimento, e lembra ainda, que a gestão de documentos faz parte da gestão da informação. Assim, é preciso preocupar-se com os documentos gerados, utilizados e recebidos, além do seu fim.

Corroborando esse pensamento, Duarte, Silva e Costa (2007) afirmam que, tanto a gestão da informação quanto a gestão do conhecimento promove o uso da informação para a tomada de decisões empresariais, assim como facilita a geração do conhecimento organizacional.

Já o conhecimento nos aspectos organizacionais eleva o mesmo a recurso primordial para o sucesso empresarial. Stewart (2002, p. 22) avalia a gestão do conhecimento como “um dos mais importantes processos de mudanças ocorridos na realidade econômica mundial”. A consideração da Gestão do Conhecimento enquanto recurso para compreensão do ambiente eleva as organizações à potenciais competitivos (VALENTIM, 2003; TERRA, 2014). Desta forma, compreende-se que a gestão do conhecimento é o somatório de vários esforços que buscam orientar a empresa para um eficaz processo de produção do próprio conhecimento, transformando-o em diferencial competitivo. Os gestores devem ter o conhecimento como ferramenta estratégica organizacional. Para fortalecer a gestão do conhecimento na empresa é necessário investir em sua fonte geradora, ou seja, no capital humano que, segundo Crawford (1994), é o ponto central na transformação global.

Drucker (1993) observa que as organizações baseadas no conhecimento buscam profissionais, principalmente os que ocupam cargos de liderança, que sejam flexíveis, capazes de interpretar, de tomarem decisões e de se adaptarem às inúmeras mudanças. O mercado também tem reconhecido a gestão do conhecimento para a produção de respostas às suas demandas, geração de lucro, fomento à produtividade e redução dos custos dos empreendimentos (RIBEIRO *et al.*, 2017; SANTIAGO JR., 2004; TERRA, 2014; VALENTIM, 2003), aos ganhos relacionados ao desempenho e efetividade organizacional (CENTENARO; BONEMBERGER; LAIMER, 2016) e entre capital humano e capital estrutural na vantagem competitiva da empresa (OLIVEIRA FILHO; LOPES; OLIVEIRA, 2014). Estes fatores têm sido considerados garantidores da sobrevivência dos negócios no mercado atual (BRAUN; MUELLER, 2014; MENEZES *et al.*, 2017; SANTIAGO JR, 2004).

No contexto da gestão do conhecimento, as organizações deixam de dar ênfase somente ao indivíduo e adotam uma filosofia de desenvolvimento e incentivo a práticas eficientes de “criação coletiva ao nível das organizações”. Considerando essa premissa, é possível destacar três momentos para a gestão do conhecimento: aquisição e criação do conhecimento; compartilhamento e transferência do conhecimento; registro do conhecimento (FLEURY; FLEURY, 2000).

Duarte (2012) destaca que o ENANCIB, em análise aos anais do GT 4 no ano de 2011, poderia ter seus temas analisados à luz das dimensões da inovação apontados por Terra (2012). Assim, a autora afirma que as pesquisas apresentadas no GT 4 são importantes “para a transformação organizacional, no contexto da Informação e do Conhecimento, como subsídios alavancadores da promoção da Gestão da Inovação no ambiente corporativo” (DUARTE, 2012, p. 10).

3 HISTÓRICO DO ENANCIB E A TRAJETÓRIA DO GT 4

Para atender ao objetivo deste artigo, que é apresentar a trajetória do GT 4, é preciso iniciar contando o histórico de todas as edições do ENANCIB para compreender a gênese do Grupo de Trabalho 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações.

O I ENANCIB aconteceu em Belo Horizonte no ano de 1994 e foi promovido pelo Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este evento foi criado para estimular a pesquisa e o debate de pesquisadores sobre questões pertinentes à área de informação. Já em sua primeira edição nomes de destaque da área de

Ciência da Informação estiveram presentes, tais como Aldo de Albuquerque Barreto, Bernadete Santos Campello, Jaime Robredo, Kira Tarapanoff, Maria Nélide Gonzáles de Gómez, Suzana Pinheiro Machado Mueller, Terezinha Elisabeth da Silva, entre outros. Nem todos os trabalhos apresentados constam dos Anais do evento, estando publicados apenas os resumos de 23 artigos apresentados. Nessa primeira edição do evento as publicações foram divididas em 7 grupos de trabalho com os seguintes temas: Informação Tecnológica; Informação e Sociedade/Ação Cultural; Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria da Classificação;

Administração/Gestão/Avaliação e Estudos de Usuário; Formação profissional/Mercado de Trabalho; Produção científica/Literatura cinza; e Novas tecnologias/Bases de dados/Fontes de informação.

O II ENACIB foi promovido pela Faculdade de Biblioteconomia da PUC Campinas e sediado em Valinhos/SP, em novembro de 1995. Os anais do evento registram o resumo de 56 (cinquenta e seis) pesquisas em Ciência da Informação, ou seja, pouco mais que o dobro de publicações apresentadas no evento anterior. Os resumos foram divididos em seis grandes temas, conforme apresentado a seguir:

- 1) Informação Tecnológica e Administração de Serviços (11 pesquisas)
- 2) Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria de Classificação (12 pesquisas)
- 3) Novas Tecnologias/Bases de dados/Fontes de Informação [e a educação] (6 pesquisas)
- 4) Informação e Sociedade (11 pesquisas)
- 5) Produção Científica e Literatura Cinzenta (10 pesquisas)
- 6) Formação Profissional e Mercado de Trabalho (6 pesquisas)

De acordo com Noronha *et al.* (2007, p. 183), os Encontros da ANCIB “[...] têm contribuído tanto no entrosamento dos membros envolvidos na pós-graduação da área, como na possibilidade de se conhecer o atual estágio do estado da arte da pesquisa e sua tendência evolutiva”. A professora e pesquisadora Maria Nélide Gonzáles de Gómez acrescenta que encontros de pesquisa são essenciais para “[...] colocar a tarefa cotidiana de produzir e transmitir conhecimentos sob um olhar atento e responsável” (ENANCIB, 1995).

O III ENACIB foi organizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 1997. A terceira edição contou com a apresentação de 134 trabalhos, denotando significativo aumento de 140% em relação ao evento anterior. Nessa edição os Grupos de Trabalho reuniram pesquisas nos respectivos temas: GT 1 - Informação Tecnológica e Administração de Serviços; GT 2 - Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria de Classificação; GT 3 - Novas Tecnologias/Redes de Informação/Educação a Distância; GT 4 - Informação e Sociedade/Ação Cultural; GT 5 - Produção Científica/Literatura Cinzenta; GT 6 - Formação Profissional e Mercado de Trabalho.

Percebe-se que nessa terceira edição do evento, além dos autores destacados no primeiro evento, houve a participação de pesquisadores que ajudaram a consolidar a área da Ciência da Informação, tais como Ana Maria Pereira Cardoso, Ana Maria Rezende Cabral, Asa Fujino, Eliany Alvarenga de Araújo, Emeide Nóbrega Duarte, Emir Suaiden, Helena M. M. Lastres, Isa Maria Freire, Isis Paim, Jorge Tadeu de Ramos Neves, José Maria Jardim, Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Marta Araújo Tavares Ferreira, Marta Lúcia Pomim Valentin, Marta Pinheiro Aun, Nice Figueiredo, Paulo da Terra Caldeira, Regina Maria Marteleto, Sarita Albagli, Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araujo. Esses autores fazem parte de uma segunda geração bastante representativa para a área em questão.

No ano 2000, o IV ENACIB foi sediado na Universidade de Brasília (UnB) e teve como tema **“Conhecimento para o Século XXI: a pesquisa na construção da Sociedade da Informação”**. Mais uma vez, foi registrado um aumento expressivo em relação ao número de pesquisas recebidas, com a apresentação de 207 trabalhos, distribuídos em 8 sessões temáticas, crescendo ao seis GTs do evento anterior, os novos GT 7 - Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação e Inteligência Competitiva e GT 8 - Epistemologia da Ciência da Informação. Os anais do evento não foram separados por Grupo de Trabalho e foram disponibilizados on line o resumo de 207 trabalhos organizados em ordem alfabética de primeiro nome do primeiro autor.

A Escola de Ciência da Informação da UFMG promoveu o V ENACIB em 2003, com o tema **“Informação, conhecimento e transdisciplinaridade”**. Foram aceitos trabalhos de pesquisa já concluídos, ou em fase de análise de dados, com o objetivo de apresentar “o estado-da-arte” da área da Ciência da Informação. A partir dessa edição do evento, os Anais eletrônicos passaram a disponibilizar o acesso à publicação dos trabalhos completos. Os Grupos de Trabalho foram os mesmos oito temas

definidos no evento anterior e foram divulgadas 146 pesquisas no total. Nessa edição já é possível apontar a participação de uma terceira geração de pesquisadores, pois, além dos já renomados autores citados anteriormente, novos pesquisadores, formados pelos primeiros, já aparecem em publicações; nome tais como: Aida Varela, Beatriz Valadares Cendón, Célia da Consolação Dias, Célia Regina Simonetti Barbalho, Elisabeth Adriana Dudziak, Georgete Medleg Rodrigues, Gercina Angela Borém Lima, Helena Crivellari, Henriette Ferreira Gomes, Lídia Alvarenga, Lígia Café, Lígia Maria Moreira Dumont, Madalena Martins Lopes Naves, Marcello Peixoto Bax, Maria Aparecida Moura, Mauricio Barcelos Almeida, Mônica Erichsen Nassif Borges, Ricardo Rodrigues Barbosa, Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto, Rodrigo Baroni de Carvalho, Sueli Angélica do Amaral.

Os VI e VII ENACIBs aconteceram nos anos de 2005 e 2006 e foram sediados em Florianópolis/SC, organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Marília/SP, organizado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), respectivamente. Ambos os eventos apresentaram uma queda no número de trabalhos publicados em seus anais on line em relação aos anos anteriores, e registraram a publicação de 122 e 107 artigos completos, assim como a mudança nos nomes do GTs e a diminuição para 7 grupos.

É importante destacar que até então, o que hoje é conhecido como GT4 - Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações, ainda não existia como tal. Os principais pesquisadores dessa temática concentraram suas publicações no então GT4 - Gestão de Unidades de Informação. Somente no VIII ENANCIB, entre as oito sessões temáticas, foi criado o GT4 - Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações. O evento ocorreu em Salvador, em 2007, foi promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA) e teve como o tema “Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação”. Foram apresentados 187 trabalhos, entre 144 comunicações orais e 43 pôsteres, sendo que especificamente no GT4, foco deste artigo, foram publicados 23 trabalhos. Outro fato marcante foi a junção da área Museologia e Patrimônio ao evento, devido à criação no ano anterior do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, PPG-PMUS UNIRIO/MAST (Rio de Janeiro), que foi admitido em associação à ANCIB, ampliando, assim, o campo de conhecimento da Ciência da Informação. a partir do X ENANCIB essa temática passou a fazer parte dos GTs do evento.

A partir de então, é possível destacar o surgimento de uma quarta geração de autores da área do GT4, formada por nomes tais como: Alzira Karla Araújo da Silva, Alexander Willian Azevedo, Andréa Vasconcelos Carvalho, Bárbara Fadel, Carlos Alberto Ávila Araújo, Cláudio Paixão Anastácio de Paula, Danielly Oliveira Inomata, Fabrício Ziviani, Frederico Cesar Mafra Pereira, Gregório Jean Varvakis Rados, Júlio Afonso Sá de Pinho Neto, Leonardo Guimaraes Garcia, Luana Maia Woida, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Regina de Barros Cianconi, Renata Maria Abrantes Baracho, Renato Rocha Souza, Rosângela Formentini Caldas, Suzana de Lucena Lira, Wagner Junqueira de Araújo, entre outros.

Mais recentemente, uma nova geração tem despontado com importantes participações no GT 4, a saber: Fábio Corrêa, Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro, Luiz Cláudio Gomes Maia, Renata de Souza França e Rosilene Agapito da Silva Larena. Assim, desde a sua criação, o ENANCIB tem se consolidado como o evento de referência de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, sendo o principal foro de apresentação e discussão dos pesquisadores e dos programas de pós-graduação na área.

O Quadro 2 apresenta os principais nomes de destaque, desde a criação do evento até a consolidação do GT 4, mostrando que é possível perceber a gênese de uma quinta geração de pesquisadores, sendo que os mesmos foram orientados por pesquisadores das gerações anteriores, assim como ocorreu com os pesquisadores da quarta geração em relação à geração anterior:

Quadro 2 – Gerações de autores que publicaram no ENANCIB

1ª geração Enancib I	Aldo de Albuquerque Barreto, Bernadete Santos Campello, Jaime Robredo, Kira Tarapanoff, Maria Nélide Gonzáles de Gómez, Suzana Pinheiro Machado Mueller, Terezinha Elisabeth da Silva
2ª geração Enancibs II e II	Ana Maria Pereira Cardoso, Ana Maria Rezende Cabral, Asa Fujino, Eliany Alvarenga de Araújo, Emeide Nóbrega Duarte, Emir Suaiden, Helena M. M. Lastres, Isa Maria Freire, Isis Paim, Jorge Tadeu de Ramos Neves, José Maria Jardim, Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Marta Araújo Tavares Ferreira, Marta Lígia Pomim Valentin, Marta Pinheiro Aun, Nice Figueiredo, Paulo da Terra Caldeira, Regina Maria Marteleto, Sarita Albagli, Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araujo
3ª geração Enancibs IV e V	Aida Varela, Beatriz Valadares Cendón, Célia da Consolação Dias, Célia Regina Simonetti Barbalho, Elisabeth Adriana Dudziak, Georgete Medleg Rodrigues, Gercina Angela Borém Lima, Helena Crivellari, Henriette Ferreira Gomes, Lídia Alvarenga, Lígia Café, Lígia Maria Moreira Dumont, Madalena Martins Lopes Naves, Marcello Peixoto Bax, Maria Aparecida Moura, Mauricio Barcelos Almeida, Mônica Erichsen Nassif Borges, Ricardo Rodrigues Barbosa, Rivadávia Correa Drummond de Alvarenga Neto, Rodrigo Baroni de Carvalho, Sueli Angélica do Amaral
4ª geração Enancibs VII a XII	Alzira Karla Araújo da Silva, Alexander Willian Azevedo, Andréa Vasconcelos Carvalho, Bárbara Fadel, Carlos Alberto Ávila Araújo, Cláudio Paixão Anastácio de Paula, Danielly Oliveira Inomata, Fabrício Ziviani, Frederico Cesar Mafra Pereira, Gregório Jean Varvakis Rados, Júlio Afonso Sá de Pinho Neto, Leonardo Guimaraes Garcia, Luana Maia Woida, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Regina de Barros Cianconi, Renata Maria Abrantes Baracho, Renato Rocha Souza, Rosângela Formentini Caldas, Suzana de Lucena Lira, Wagner Junqueira de Araújo
5ª geração Enancibs XIII a XIX	Fábio Corrêa, Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro, Luiz Cláudio Gomes Maia, Renata de Souza França e Rosilene Agapito da Silva Llarena

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

É possível perceber que os eventos têm trabalhado com temáticas contemporâneas, assim como contribuir com a construção conhecimento na área da Ciência da Informação. A programação do evento inclui várias atividades, tais como: conferência de abertura com pesquisadores estrangeiros convidados; apresentação de comunicações orais e pôsteres; reuniões dos coordenadores de Grupos de Trabalho (GTs) e de programas de pós-graduação da área Comunicação e Informação; fórum dos editores científicos da área de Ciência da Informação; entrega do Prêmio ANCIB às melhores dissertações e teses defendidas no ano anterior ao evento; eleição para Direção da ANCIB (bienal); e assembleia geral da ANCIB. Assim, o evento tem alcançado seu objetivo de

Propiciar o intercâmbio científico entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da área de Ciência da Informação, no intuito de consolidar a pesquisa científica em Ciência da Informação. Tem por finalidade discutir e refletir os temas, perspectivas e tendências da pesquisa em Ciência da Informação, de modo a estimular e promover o avanço da geração de conhecimento na área de Ciência da Informação, por meio de amplo diálogo entre os pesquisadores que nela atuam (ENANCIB, 2019).

Além disso, o evento também visa promover a conexão e cooperação entre os programas de pós-graduação em Ciência da Informação do país, além de estimular a discussão epistemológica, o compartilhamento de conhecimento e o avanço da área da Ciência da Informação para a consolidação do campo científico. Atualmente o evento se divide em onze Grupos de Trabalho: GT-1 - Estudos

Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento; GT-3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT-4 - Gestão da Informação e do Conhecimento; GT-5 - Política e Economia da Informação; GT-6 - Informação, Educação e Trabalho; GT-7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; GT-8 - Informação e Tecnologia; GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação; GT-10 - Informação e Memória; GT-11 - Informação & Saúde (ENANCIB, 2019).

Para facilitar a visualização da trajetória do GT 4, assim como o histórico do evento, o Quadro 3 apresenta de forma consolidada todas as edições do ENANCIB, bem como a cidade onde o mesmo foi sediado e a entidade promotora. Também é dado destaque no número de publicações feitas no GT4, foco deste estudo, assim como o número de autores que publicaram artigos divididos em cada uma das edições.

Quadro 3 - Evolução histórica de publicações no GT 4 do ENANCIB

Edição	Ano	Cidade	Entidade promotora	Nº. Artigos	Nº. Autores
I	1994	Belo Horizonte/MG	UFMG	0	0
II	1995	Valinhos/SP	PUC-Campinas	0	0
III	1997	Rio de Janeiro/RJ	IBICT/UFRJ	0	0
IV	2000	Brasília/DF	UnB	0	0
V	2003	Belo Horizonte/MG	UFMG	10	23
VI	2005	Florianópolis/SC	UFSC	5	7
VII	2006	Marília/SP	Unesp	11	22
VIII	2007	Salvador/BA	UFBA	23	49
IX	2008	São Paulo/SP	USP	16	36
X	2009	João Pessoa/PB	UFPB	10	21
XI	2010	Rio de Janeiro/RJ	IBICT/UFRJ; Fiocruz; UNIRIO	42	84
XII	2011	Brasília/DF	UnB	24	43
XIII	2012	Rio de Janeiro/RJ	Fiocruz	24	48
XIV	2013	Florianópolis/SC	UFSC	33	76
XV	2014	Belo Horizonte/MG	UFMG	37	88
XVI	2015	João Pessoa/PB	UFPB	40	96
XVII	2016	Salvador/BA	UFBA	45	105
XVIII	2017	Marília, SP	UNESP	46	114
XIX	2018	Londrina, PR	UEL	62	165
Total				428	977

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O levantamento apresentado no Quadro 3 mostra que a periodicidade anual para a realização do ENANCIB foi adotada a partir do ano de 2005. A pesquisa histórica também mostrou que o GT4 foi criado no ano de 2007, quando da realização da oitava edição do evento. A partir de então o GT 4 - Gestão de Unidades de Informação consolidou sua participação no ENANCIB com um aumento de publicações ao longo dos anos.

Por meio da abordagem quantitativa, foi possível analisar e quantificar a produção científica do ENANCIB relacionados aos temas Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. A Tabela 1 demonstra que a partir da criação do GT 4, em 2007, foram publicados 402 artigos nessa temática. No entanto, as análises consideraram também os artigos publicados nos anais dos congressos de 2003 a 2006 que retornassem à busca as expressões “**gestão da informação**” e “**gestão do conhecimento**” presentes no resumo ou nas palavras-chave, o que retornou 26 artigos, obtendo-se um total de 428 artigos publicados, conforme demonstrado na Tabela 1. É preciso destacar que nas 4 primeiras edições do evento (de 1994 a 2000) os anais disponibilizados na Internet continham somente os resumos das publicações apresentadas, não sendo possível, portanto, identificar os parâmetros descritos anteriormente para selecionar artigos relacionados à temática de Gestão da Informação e do Conhecimento. Em relação ao número de autores que publicaram no GT 4, o valor de 977

representa o TOTAL de autores envolvidos em todos os artigos. Assim, um mesmo autor que participou de até 28 artigos é contado 28 vezes. Soma-se, portanto, o número de vezes que autor publicou.

Analisando as comunicações no ENANCIB por ano, constata-se que nos últimos 6 anos houve um crescimento de 59% nas publicações do GT 4. que o crescimento deve-se às constantes pesquisas que se conectam com a indústria, educação e interdisciplinaridade, bem como o forte crescimento ligado à área da ciência da informação. Desta forma, sabe-se que a produção científica demonstra a evolução e a perspectiva sobre determinado tema. A compreensão sobre a Gestão do Conhecimento tem tomado vultosas proporções ao que tange à produção científica. A busca por conhecimento seja pelos indivíduos ou pelas organizações tem resultado em geração de conhecimentos tácitos e explícitos através do acesso à informação (CORREA; ZIVIANI; CHINELATO, 2016).

O Quadro 3 destaca, ainda, a quantidade de autores que publicaram nas edições de 2003 a 2018 relativos aos termos Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação, sendo especificamente a partir de 2007 o surgimento do GT 4. Mueller, Campello e Dias (1996) apontam três atributos que caracterizam a maturidade de uma área do saber: “a existência de literatura científica e profissional, a existência de uma associação ou sociedade científica e a existência de cursos regulares para a formação de novos profissionais e de pesquisadores”. Com isso, infere-se a notoriedade do ENANCIB, com crescente reconhecimento no meio acadêmico, onde associado ao crescimento das ofertas de pós-graduação no país, podem levar a um aumento de publicações. Assim, a Tabela 1 mostra a expressiva progressão do número de autores que publicaram sobre a temática ligada ao GT 4, o que corrobora a consolidação desse evento no panorama da pesquisa nacional.

Por meio desse levantamento quantitativo, também foi possível identificar o número de autores que já publicaram artigos relacionados ao tema do GT 4 do ENANCIB. Assim, após o levantamento de todos os autores, os mesmos foram classificados por número de artigos publicados, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de artigos publicados e de autores no GT 4 do ENANCIB

Nº de artigos publicados	Nº de autores que publicaram	Total de autores	%
1	372	372	38,08%
2	73	146	14,94%
3	35	105	10,75%
4	14	56	5,73%
5	12	60	6,14%
6	2	12	1,23%
7	1	7	0,72%
8	4	32	3,28%
9	4	36	3,68%
10	1	10	1,02%
11	2	22	2,25%
14	1	14	1,43%
15	2	30	3,07%
21	1	21	2,15%
26	1	26	2,66%
28	1	28	2,87%
Total	526	977	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Ainda sobre a frequência de publicação observa-se que do total de 977 autores em todas as edições do ENANCIB, apenas 32 autores possuem um total maior ou igual a 5 artigos publicados. Esses 32 autores publicaram um total de 298 artigos ao longo de todas as edições do evento, o que representa 30,5% do total de artigos publicados. Ou seja, enquanto 494 autores (94% do total de

autores) totalizaram 69,5% dos artigos publicados, apenas 6% dos autores foram responsáveis por praticamente um terço das publicações feitas. Essa constatação corrobora com a afirmativa de autores como Voos (1974), Figueiredo (1998), Guedes e Borschiver (2003), de que poucos publicam muito e muitos publicam pouco.

Após a identificação do número de artigos publicados por autores, os mesmos foram separados por gênero e os Quadros 4 e 5 a seguir apresentam as autoras e os autores que tiveram cinco ou mais artigos publicados com a temática do GT 4 em todos os ENANCIBs analisados.

Quadro 4 - Autoras com cinco ou mais publicações no GT 4 do ENANCIB

AUTORA	Nº artigos	Instituição de Ensino	Região do País
Emeide Nóbrega Duarte	28	UFPB	Nordeste
Marta Lígia Pomim Valentim	26	UNESP	Sudeste
Sueli Angélica do Amaral	15	UnB	Centro-Oeste
Alzira Karla Araújo da Silva	14	UFPB	Nordeste
Marta Araújo Tavares Ferreira	11	UFMG	Sudeste
Mônica Erichsen Nassif Borges	11	UFMG	Sudeste
Rosilene Agapito da Silva Llerena	9	UFPB	Nordeste
Maria Cleide Rodrigues Bernardino	8	UFCA	Nordeste
Suzana de Lucena Lira	8	UFPB	Nordeste
Renata de Souza França	7	FUMEC	Sudeste
Danielly Oliveira Inomata	6	UFSC	Sul
Rosângela Formentini Caldas	6	UNESP	Sudeste
Andréa Vasconcelos Carvalho	5	UFRN	Nordeste
Bárbara Fadel	5	UNESP	Sudeste
Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro	5	FUMEC	Sudeste
Luana Maia Woida	5	FATEC Garça	Sudeste
Regina de Barros Cianconi	5	UFF	Sudeste
Renata Maria Abrantes Baracho	5	UFMG	Sudeste
Total	179		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O Quadro 4 mostra que das 18 autoras com publicações igual ou superior a cinco artigos, apenas 6 delas superaram a marca de 10 artigos, destacando-se as representantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). O Quadro 4 também mostra que há uma prevalência de autoras de instituições de ensino públicas, sendo apenas duas autoras oriundas de uma instituição privada. Por fim, a pesquisa identificou que 55,7% das autoras que publicaram pertencem à instituições de ensino localizadas na região sudeste, 33,3% estão localizadas na região nordeste e apenas 11% pertencem às regiões sul e centro-oeste, sendo que estas últimas possuem apenas 1 representante cada. Assim, é possível inferir que há a necessidade de estimular a participação de instituições localizadas nessas duas últimas regiões e na região norte, que nem apareceu na pesquisa.

Na mesma perspectiva, a pesquisa apresentou os autores com publicações iguais e superiores a cinco artigos nas edições do ENANCIB analisadas. Existem apenas três autores, de um total de 14, que possuem 10 ou mais artigos, conforme demonstrado no Quadro 5.

Quadro 5 - Autores com cinco ou mais publicações no GT 4 do ENANCIB

AUTOR	Nº artigos	Instituição de Ensino	Região do País
Ricardo Rodrigues Barbosa	21	UFMG	Sudeste
Fabício Ziviani	15	FUMEC	Sudeste
Cláudio Paixão Anastácio de Paula	10	UFMG	Sudeste
Frederico César Mafra Pereira	9	FPL	Sudeste
Gregório Jean Varvakis Rados	9	UFSC	Sul

Júlio Afonso Sá de Pinho Neto	9	UFPB	Nordeste
Jorge Tadeu de Ramos Neves	8	UFMG	Sudeste
Wagner Junqueira de Araújo	8	UFPB	Nordeste
Alexander Willian Azevedo	5	UFPE	Nordeste
Fábio Corrêa	5	FUMEC	Sudeste
Leonardo Guimarães Garcia	5	USP	Sudeste
Luiz Cláudio Gomes Maia	5	FUMEC	Sudeste
Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto	5	FDC	Sudeste
Rodrigo Baroni de Carvalho	5	PUC	Sudeste
Total	119		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O Quadro 5 ainda possibilita perceber que apenas dois autores possuem expressiva participação nas publicações do ENANCIB, sendo estes provenientes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade FUMEC, respectivamente. Assim como analisado no Quadro 4, o Quadro 5 mostra que, no caso de autores, existe um equilíbrio na participação de instituições públicas e privadas em relação ao maior número de publicações, visto que cinco instituições são públicas e quatro, privadas. Assim, a diferença entre autores oriundos de instituições de ensino públicas e privadas se mostra bem menor, uma vez que 8 autores são provenientes de instituições públicas enquanto 6 autores são de instituições privadas, sendo que metade destes últimos pertence a uma mesma instituição (FUMEC). Pode-se inferir que este fato é devido ao fato da instituição manter um programa de pós-graduação que está diretamente ligado à temática do GT 4, fortalecendo, assim, a instituição e seu programa dentro das pesquisas científicas sobre gestão da informação e do conhecimento. Já em relação à localização geográfica, a diferença entre os autores se mostrou bem maior, uma vez que 71,5% dos autores são provenientes da região sudeste, 21,5% da região nordeste e apenas um autor (7%) da região sul. No caso dos autores a concentração geográfica se mostrou bem maior, não havendo representantes das regiões norte e centro-oeste.

Por fim, nesse ano de 2019, quando se comemora a vigésima edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, o evento será realizado em Florianópolis/SC promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O tema definido foi: “A ciência da informação e a era da ciência de dados”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou reflexões sobre a gestão do conhecimento e apresentou um recorte histórico do ENANCIB dos anos de 2003 a 2018 com ênfase no Grupo de Trabalho 4 (GT4) - Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações. O primeiro ENANCIB aconteceu em 1994. Nestes 25 anos os eventos aconteceram de três em três anos e posteriormente a cada dois anos. A partir de 2005 (VI ENANCIB) iniciou-se a regularidade de ser promovido anualmente. O GT 4 surge com essa nomenclatura a partir de 2007, no 8º ENANCIB, e se mantém até os dias atuais. Desde a sua concepção, o ENANCIB tem representado um evento de grande importância para a área da Ciência da Informação, congregando pesquisadores nos seus diversos Grupos de Trabalhos.

As contribuições das comunicações em eventos destacam-se de forma positiva, não só como um instrumento para divulgação dos resultados de pesquisa na comunidade, mas também, pela oportunidade que oferece na troca de experiência pelo trabalho em equipe, com a união de esforços dos pesquisadores dos diferentes programas de pós-graduação (NORONHA *et al.*, 2007, p.183).

As reflexões sobre o tema demonstram que a Gestão do Conhecimento pode ser avaliada no mínimo sob três aspectos. Os aspectos são o foco no ciclo do conhecimento, da gestão e da inovação. O ciclo do conhecimento é o abordado pelos autores de referência no tema, correlacionados às

publicações de Von Krogh, Ichijo e Nonaka (2001) enfatizando o conhecimento individual, perpassando pela transformação do conhecimento tácito em explícito, mas principalmente no fomento organizacional. O foco na gestão do conhecimento pode ser percebido pelas colocações de Davenport e Prusak (1998), Choo (2003) e ainda Brito e Brito (2012), Correia, Ziviani e Chinelato (2016), dentre outros. Para estes autores, a necessidade de gerenciamento do conhecimento eleva o tema conhecimento a proporções de capacitação, abrangência, fatores inibidores e facilitadores, destacando principalmente a gestão como meio para a garantia da competitividade.

A pesquisa demonstrou que o GT 4 elevou seu número de publicações em 59% nos últimos 6 anos. Acredita-se que o forte crescimento da área de Ciência da Informação colabora para este aumento, bem como a compreensão por parte do mercado sobre o diferencial competitivo atrelado a conhecimento e informação. Pode-se inferir sobre a junção entre o caminho trilhado pelo mercado e as pesquisas acadêmicas, e, conseqüentemente, a mesma evolução crescente ocorre com o número de autores publicando nessa temática.

Por último, percebe-se o foco da gestão do conhecimento gerando diferencial competitivo, rapidez e aprendizagem. Sabe-se que a temática continua evoluindo. As pesquisas, as aplicações, os novos modelos de negócio e a economia têm exigido cada vez mais dos processos de aprendizagem proposto pela gestão do conhecimento e da inovação. Os resultados apresentados possibilitam estudos futuros quanto a autores referências, evolução temática, bem como a relevância do Grupo de Trabalho 4 (GT4) - Gestão da Informação e do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Bryce. introduction. In: _____. **Information tasks: toward a user-centered approach to information systems**. San Diego: Academic Press, 1996. cap. 1, p. 1-23.

ANCIB. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Institucional. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 3-28, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/160>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRAUN, Carla Cristine; MUELLER, Rafael Rodrigo. A gestão do conhecimento na administração pública municipal em Curitiba com a aplicação do método OKA - Organizational Knowledge Assessment. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 4, p. 983-1006, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2410/241031469009.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

BRITO, Renata Peregrino de; BRITO, Luiz Artur Ledur. Vantagem competitiva e sua relação com o desempenho: uma abordagem baseada em valor. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, art. 2, p. 360-380, maio/jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v16n3/v16n3a03>. Acesso em: 13 jul. 2019.

BUCKLAND, Michael. Information. In: _____. **Information and information systems**. New York: Praeger, 1995. cap. 1, p. 3-13.

CANONGIA, Claudia *et al.* Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação. **Gestão & Produção**, v.11, n.2, p.231-238, maio/ago. 2004.



Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/gp/v11n2/a09v11n2.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

CENTENARO, Andressa; BONEMBERGER, Angela Maria Ortolan; LAIMER, Claudionor Guedes. Gestão do conhecimento e vantagem competitiva: estudo no setor metal mecânico. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 18, n. 44, p. 38-51, abr. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273545375004.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003

CORREA, Fabio; ZIVIANI, Fabrício; CHINELATO, Flavia Braga. Gestão do conhecimento: uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 208-224, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5763765>. Acesso em: 14 jul. 2019.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano**: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas. Seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento. São Paulo: Atlas, 1994.

DAVENPORT, Thomas; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, Peter F. **Sociedade pós-capitalista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

DUARTE, Emeide Nóbrega. Tendências temáticas do GT 4 no Enancib 2011: rumo à gestão da inovação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, Número Especial, p. 4-11, out. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/13668/8042>. Acesso em 15 jul. 2019.

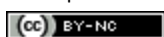
DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da; COSTA, Suzana Queiroga da. Gestão da informação e do conhecimento: praticas de empresa “excelente em gestão empresarial” extensivas à unidades de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 97-107, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_bda28b111a_0012784.pdf. Acesso em 25 jul. 2019.

ENANCIB. ENANCIB. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 1995, Valinhos/SP. **Anais eletrônicos** [...]. Campinas/SP: Faculdade de Biblioteconomia da PUC Campinas, 1995. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/iienancib/index>. Acesso em: 22 jun. 2019.

ENANCIB. Site do XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://www.enancib2019.ufsc.br>. Acesso em: 14 jul. 2019.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 1998.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.



GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2005. p. 1-18. Disponível em: http://www.ciform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. In: COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima; TAVARES, Rosemeire Barbosa (orgs.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: Ibict, 2018. cap. 13, p. 314-335 Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1071>. Acesso em: 27 jul. 2019.

MEADOW, Charles T. Introduction. In: _____. **Text information retrieval systems**. San Diego: Academic Press, 1992. cap. 1, p. 1-19.

MENEZES, Katia Costa *et al.* Gestão do conhecimento nas organizações: uma aprendizagem em rede colaborativa. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, Número Especial, p. 145-159, mar. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5908254>. Acesso em: 13 jul. 2019.

MIRANDA, Roberto Campos da Rocha. **Gestão do conhecimento estratégico**: uma proposta de modelo integrado. 2004. 268 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5489>. Acesso em: 27 jul. 2019.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadette Santos; DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/632>. Acesso em: 19 jul. 2019.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NORONHA, Daisy Pires *et al.* Comunicações em eventos da área da ciência da informação: contribuição dos docentes dos programas de pós-graduação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 12, n. 23, p. 171-193, 1. sem. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/410>. Acesso em: 23 jun. 2019.

OLIVEIRA FILHO, João Bento de; LOPES, José Eduardo Ferreira; OLIVEIRA, Márcia Freire de. O efeito da gestão do capital intelectual na vantagem competitiva: o caso de um grupo empresarial com atuação predominante em tecnologia. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 7, n. 2, p. 89-101, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1877/1567>. Acesso em: 15 jul. 2019.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Rumos da comunidade brasileira de

pesquisadores em Ciência da Informação: desafios do século XXI. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...] Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação/UFMG, 2003. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1943/1084>. Acesso em: 22 jun. 2019.

RIBEIRO, Jurema Suely de Araújo Nery *et al.*, Gestão do conhecimento e desempenho organizacional: integração dinâmica entre competências e recursos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, Número Especial, p. 4-17, mar. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5908258>. Acesso em: 13 jul. 2019.

SANTIAGO JR, José Renato Sátiro. **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Novatec, 2004.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 21 jul. 2019.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **10 dimensões da gestão da inovação**: uma abordagem para a transformação organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial! Biblioteca Terra. Fórum Consultores, 2014.

VALENTIM, Maria Lígia Pomim. **Gestão da informação e gestão do conhecimento**: especificidades e convergências. Londrina: InfoHome, 2004. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 23 jul. 2019.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim *et al.*, O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-23, 2003.

VIANA, Fernando Luiz Emerenciano *et al.*, Fontes de obtenção de vantagem competitiva em empresas industriais: uma análise nas indústrias têxtil e de calçados do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 43, n. 3, p. 533-560, jul./set. 2012. Disponível em: <https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/view/244>. Acesso em: 13 jul. 2019.

VON KROGH, Georg; ICHIJO, Kazuo; NONAKA, Ikujiro. **Facilitando a Criação de Conhecimento**: reiventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VOOS, H. Lotka and information science. **Journal of the American Society of Information Science**, New York, v. 25, p. 270-272, July/Aug. 1974.